

O ENSINO INTERDISCIPLINAR A PARTIR DE DOCUMENTOS: INSTRUMENTOS DE POSSIBILIDADES

INTERDISCIPLINARY EDUCATION FROM DOCUMENTS: INSTRUMENTS OF POSSIBILITIES

Gillyane Dantas dos Santos 1
Marlene Ribeiro Fernandes 2

Resumo: O presente trabalho reflete como os documentos históricos podem contribuir de maneira significativa para o ensino interdisciplinar das disciplinas de história e português no ensino fundamental. O objetivo principal deste escrito é apresentar como os inventários post-mortem, com suas especificidades históricas e textuais, podem contribuir metodologicamente para o desenvolvimento de aulas interdisciplinares. O aporte teórico-metodológico contou com a leitura de Vasconcellos (1995); Bacelar (2005); Bittencourt (2004); e a sistematização das análises pautou-se nos seguintes documentos: nos inventários post-mortem; na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e nos Parâmetros Curriculares Nacionais de História e Português. Os inventários post-mortem mostram-se como documentos de característica serial cheios de possibilidades para estudo, sendo mais um meio para que a interdisciplinaridade esteja inserida na escola.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Documentos Históricos. Aprendizagem Significativa.

Abstract: This paper on the use of historical documents and their contributions to the interdisciplinary teaching of the disciplines of history and Portuguese in elementary education. The main objective of this paper is to discuss how post-mortem inventories, and their characteristics, can contribute to the development of interdisciplinary classes. The theoretical-methodological contribution included the reading of Vasconcellos (1995); Bacelar (2005); Bittencourt (2004); and the systematization of analyzes was based on the following documents: post-mortem inventories; at the National Common Curricular Base (BNCC); and in the National Curriculum Parameters of History and Portuguese. Post-mortem inventories are shown as documents with a serial characteristic full of possibilities for study, being yet another means for interdisciplinarity to be inserted in the school.

Keywords: Interdisciplinarity. Historical documents. Meaningful learning.

Mestra e Doutoranda em Educação pela Universidade
Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3324284822877981>. E-mail: gillyanedantas@gmail.com | 1

Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do
Rio Grande do Norte – UFRN. Professora de Ensino Superior no Instituto de
Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP/RN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3803296104352637>. E-mail: marlene.lua.ribeiro@gmail.com | 2

Introdução

A sociedade do século XXI tem vivido a era da tecnologia e suas facilidades de divulgação de informações, essa situação exige cada vez mais um ensino ativo, flexível e interdisciplinar. Características que determinam um novo perfil de profissional que esteja apto a atuar no contexto educacional.

Atualmente, os alunos chegam às escolas trazendo e apresentando cada vez mais diferentes experiências de vida que também formam seu repertório intelectual. Face a isto, tem sido discutido nos documentos oficiais que regulamentam o currículo escolar, a exemplo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); a necessidade de se utilizar de práticas e métodos interdisciplinares para favorecer o aprendizado dos alunos. A atratividade metodológica exige a utilização de diferentes elementos que vão além da utilização do livro didático.

O professor tem o papel de mediador do processo de aprendizagem, e é a sala de aula o espaço mais comum em que juntos, professor e alunos, (re)construem o conhecimento. Entretanto, a função daquele “não é cumprir um programa, não é dar determinado rol de conteúdos: antes de mais nada, seu papel é ajudar os alunos a entenderem a realidade em que se encontram, tendo como mediação para isto os conteúdos” (VASCONCELLOS, 1995, p. 35).

Esses conteúdos podem e devem ser explorados a partir de diversos meios, sejam eles tecnológicos, impressos, escritos, visuais, sonoros, dentre outros. O importante é que desperte o interesse dos alunos e que estes se reconheçam como sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem em que estão inseridos.

É nesse contexto que se alicerça o trabalho docente, deixando o professor cara a cara com o desafio de organizar e operacionalizar diariamente sua prática e seus métodos, reinventando-os a cada nova necessidade. Diante disso, apresentamos neste escrito como os inventários *post-mortem* podem contribuir para que o professor formule estratégias que possam favorecer o aprimoramento do processo de ensinagem¹, oferecendo a possibilidade de tornar o ensino interdisciplinar.

Antes de mais nada, é importante chamar a atenção do leitor para deixar registrado que não é de nosso interesse oferecer um roteiro pronto de como se deve conduzir o ensino interdisciplinar por meio de documentos. O presente trabalho sugere pontos de reflexão ao apresentar possibilidades que podem ser utilizadas pelo professor a depender do seu contexto de atuação.

Discussão Teórico-Metodológica

A educação deve contribuir para a formação do indivíduo, em suas diferentes áreas, para que alcance níveis maiores de integração entre ele e o meio em que está inserido. Estando apto, assim, para auxiliar na resolução de problemas globais e complexos que a vida apresenta. Além de estar preparado para produzir conhecimentos que contribuam para modificar a sociedade em que vive.

Conforme Piletti (1986), a formação integral do sujeito depende da percepção que os professores têm da integração do saber, nesse caso, na capacidade dos mesmos em estabelecer diálogo entre suas disciplinas, diminuindo ou até mesmo eliminando as barreiras entre elas. Estando dispostos também a relacionar aos conteúdos a realidade concreta dos alunos e suas expressões de vida com as áreas de conhecimento.

A prática interdisciplinar pressupõe integração e interação entre diferentes disciplinas curriculares (LUCK, 2010), de modo que sejam ultrapassadas as barreiras da fragmentação do ensino, contribuindo para que os educandos tenham uma visão global de mundo por meio do que estão aprendendo e da forma como isso ocorre, pois:

¹ Ensinagem é o termo utilizado por Léa das Graças Camargo Anastasiou em 1994, para se referir a uma prática docente de caráter crítica, social e complexa que alicerça a relação educacional entre professor e estudante, “englobando tanto a ação de ensinar quanto a de apreender” (ANASTASIOU; ALVES, 2005, p. 15). Portanto, o processo de ensinagem para a autora se dá por meio de procedimentos dialéticos em que requer estratégias que aprimorem a ação do professor ao ensinar e, em consequência, a ação do aluno ao aprender. Essas estratégias devem favorecer a apropriação do conteúdo.

Com a visão interdisciplinar, o homem deixa de encerrar-se numa única abordagem do conhecimento, para adquirir uma visão global da realidade. Ao viver, encontrará uma realidade multifacetada, produto desse mundo, e, inúmeras oportunidades terão em modificá-la, na medida em que a conhecer como um todo, em seus inúmeros aspectos (LUCK, 2010, p. 61).

Nesse sentido, esse tipo de prática integrativa emerge da compreensão de que o ensino fragmentado não é apenas um problema pedagógico, mas que também epistemológico. Assim, a interdisciplinaridade é uma possibilidade de promover a superação entre a dissociação das estratégias e experiências escolares, favorecendo ao trabalho colaborativo entre os envolvidos nesse processo.

Uma das formas que pode facilitar a interdisciplinaridade na sala de aula é a utilização de documentos históricos como elementos para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de mais um meio que o professor tem para aumentar o repertório metodológico favorecendo a colaboração entre as disciplinas.

Considerando que são instrumentos que carregam em sua composição gêneros textuais específicos, características escritas e históricas de uma época e sociedade eles apresentam-se como um valioso material didático a ser explorado em sala de aula.

De acordo com a BNCC, é importante que durante o ensino fundamental os alunos tenham “condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação” (BRASIL, 2017). Assim, estes serão capazes de desenvolver uma aprendizagem crítica e significativa, reconhecendo as diversas formas e meios de aprender.

Nesse sentido, é preciso que o professor tenha a compreensão de que a interação de conteúdos e disciplinas específicas proporciona outra dimensão didática a sua prática, pois fica mais claro para professores e alunos que “entender o conteúdo é mais do que identificá-lo nos livros didáticos: é preciso saber com quem eles fazem fronteira, com quem se interconectam e com quem se desenvolvem” (MOURA, 2016, p. 149).

As fontes dizem respeito aos diferentes elementos que contém em sua conjuntura dados e informações que podem ser assimiladas ao conteúdo estudado, enriquecendo o processo. Pereira e Seffner (2001, p. 126) destacam que utilizar as fontes na sala de aula “ser bastante produtivo, desde que o objetivo seja a complexidade, não a facilidade”. Ou seja, é necessário que seja pensada em uma estratégia interdisciplinar que favoreça a utilização destes elementos como suportes.

Quando as fontes são bem utilizadas em sala de aula podem auxiliar a desenvolver inúmeras habilidades e competências (CRUZ, 2005), que partem da interpretação textual, posicionamento ético, formulação de uma postura respeitosa diante dos personagens e situações apresentadas nos documentos, comparação de problemas, estilos de vida, manifestações culturais entre as épocas. Além de favorecer ao conhecimento e apreciação de diferentes tipos de escritas e gêneros textuais.

Documentos e suas possibilidades

Os Parâmetros Curriculares Nacionais das disciplinas de Língua Portuguesa e História descrevem respectivamente em sua redação os objetivos de cada disciplina para o ensino fundamental e médio:

Língua Portuguesa:

Utilizar diferentes registros, inclusive os mais formais da variedade linguística valorizada socialmente, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa de que participam.

Compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diferentes situações de participação social, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem os produz.

História:

Utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico, aprendendo a ler diferentes registros escritos, iconográficos, sonoros (BRASIL, 1998, grifo nosso).

Na mesma perspectiva estão as competências destacadas pela BNCC, esperadas que os alunos adquiram ao finalizar o ensino fundamental, tanto na área de linguagens quanto das ciências humanas, conforme pode ser percebido:

Língua Portuguesa:

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

História:

Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito (BRASIL, 2017, grifo nosso).

É esperado que os alunos conheçam e compreendam os conteúdos trabalhados em sala de aula não apenas por meio de um único instrumento. Para atingir tais objetivos é necessário fazer uso de outros elementos que contribuam tanto para o ensino do professor quanto para a aprendizagem do aluno, estabelecendo um elo colaborativo.

Se tratando da disciplina de língua portuguesa, uma das maneiras de estimular a leitura é por meio do ensino a partir dos gêneros textuais. Quando utilizados diferentes gêneros nas aulas existe uma maior possibilidade de compreensão por meio dos discentes das distintas e variáveis formas do uso da língua e da linguagem, além da compreensão da sua funcionalidade na “constituição das práticas sociais como também os aspectos ideológicos” (SILVA; SANTOS; DIAS, 2020, p. 49). Nesse sentido, “essa prática pode ser capaz de ampliar o conhecimento de mundo do aprendiz, melhorando assim, sua capacidade reflexiva e crítica” (Ibidem, p.49).

Os documentos “são produtos da sociedade que o fabricou segundo as relações de força que aí detinham o poder” (LE GOFF, 1994, p. 545). Tratam-se, portanto, de aparatos que apresentam o cenário social, cultural, econômico, educacional de determinadas épocas. O documento possui intencionalidade política, é um instrumento do poder e, ao mesmo tempo, uma manifestação dele, ou seja, inerentes às relações sociais.

Esse perfil histórico dos documentos pode contribuir, de maneira significativa, para o fazer docente, de modo que cada um possui suas especificidades escritas, temporais, estruturais e intencionais. Nesse caso, utilizá-los em sala de aula como um instrumento histórico acessível que desperta o interesse em descobrir ainda mais sobre os conteúdos, assim:

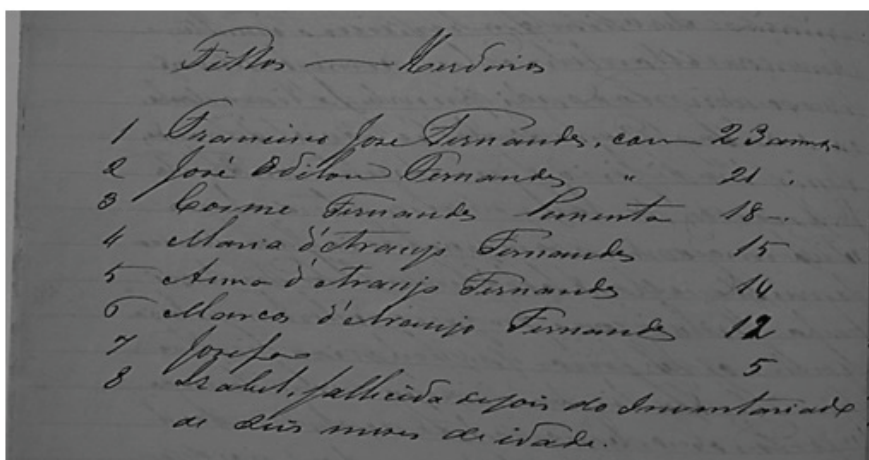
As fontes históricas perdem seu caráter meramente ilustrativo e comprobatório, para assumir uma dimensão de parte do conhecimento histórico produzido pelos alunos e pelo educador, no momento em que este seleciona e analisa as possibilidades didáticas com os documentos e aqueles analisam, criticam, contextualizam e comparam os resultados de seus estudos. Tal cenário constitui-se também como um recurso fomentador da autonomia do educando que de somente receptor do conhecimento em um contexto tradicional positivista, passa a produzir suas próprias considerações sobre os materiais propostos, na medida em que debate com seus colegas, apresentam produções escritas e tecem suas visões de mundo a partir de seus estudos (BARRETO; SILVA; NASCIMENTO, 2019, p.6).

Existem inúmeros documentos históricos que estão disponíveis para estudo, sejam eles escritos, iconográficos, sonoros, digitais, dentre tantos. Mas apontaremos um em específico e suas possibilidades de uso: os inventários *post-mortem*.

Tais documentos são de caráter jurídico, “processuais que tratam, fundamentalmente, do arrolamento, da acumulação de fortuna e de todo o ciclo de vida de um indivíduo, o que fundamenta a partilha de patrimônio entre seus herdeiros” (BACELAR, 2005, p. 91). Ou seja, trata-se de um documento que distribui para os herdeiros os bens deixados pelo familiar falecido.

Estes são normalmente compostos por três partes principais: na primeira parte são descritos os dados pessoais do falecido e a relação dos herdeiros; na segunda parte estão descritas as relações dos bens e suas respectivas avaliações financeiras, além de apresentadas também as dívidas do falecido; por fim, é feita a partilha dos bens entre os interessados. (VOGOT; RADUNZ, 2013). Como pode ser percebido nas figuras a seguir:

Figura 1. Primeira parte: relação dos herdeiros

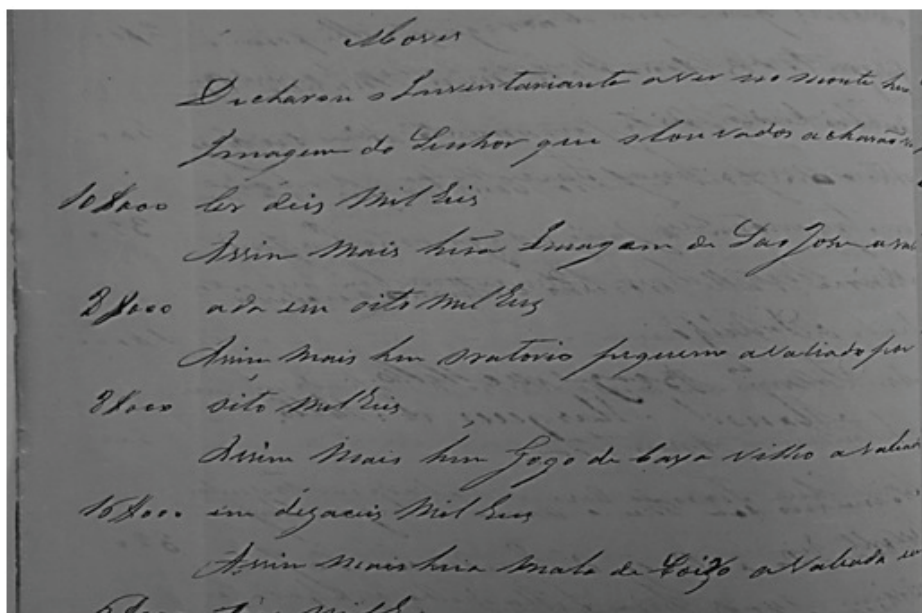


Fonte: Arquivo pessoal

Em alguns documentos a lista de herdeiros tem mais detalhes, além da idade também se coloca o estado civil, de modo que é possível identificar os cônjuges e as ligações consanguíneas existentes na época. Um fato interessante é que em alguns documentos, caso a filha herdeira fosse casada, seu nome vinha depois do nome do marido, mais um elemento

que possibilita o estudo das relações de poder existentes entre homens e mulheres na época.

Figura 2. Segunda parte: relação dos bens deixados pelo inventariado



Fonte: Arquivo pessoal

A lista dos bens do inventariado é a maior parte do documento, geralmente são divididos em bens de raiz (onde são descritas as terras e casas pertencentes ao falecido); gado vacum (trata-se do gado); cavalar (referente aos equinos); móveis (são todos os móveis encontrados na casa de morada do falecido e sua família); ouro, prata e cobre (referente às joias e aos demais itens dessa natureza); imagens (trata-se das imagens e oratórios); livros (são listados desde os missais, bíblia até livros de outras naturezas); escravos e as dívidas ativas e passivas deixadas pelo inventariante.

A seção da partilha dos bens segue a mesma ordem da descrição dos bens, acrescido apenas o nome dos herdeiros e o que foi deixado para cada um deles. Também são inclusos os respectivos valores e ao final desta parte todos os contemplados assinam atestando ciência do que foi recebido.

Acrescido a essas partes, é possível ainda encontrar nesses documentos os termos de tutela, em que é passada a guarda do menor herdeiro a um responsável para cuidar dos bens e vida desses. Nesse termo são feitos juramentos de honestidade perante juízo declarando competência para assumir a função que compete ao tutor. Além desta, o Auto de Contas e uma seção riquíssima de informações da vida dos menores, onde os tutores prestam contas dos bens e vidas dos herdeiros relatando como está sua saúde, educação e bens.

Apesar do caráter judicial que o documento apresenta, quando estudado em série, é possível identificar aspectos particulares da vida social, econômica, educacional, religiosa de cada contexto. Na descrição dos bens percebemos o que para determinada época era valioso, as relações sociais, além de ser possível identificar na partilha, outros aspectos referentes à diferença existente entre os sexos, quando analisados os bens deixados aos homens e às mulheres.

Esses documentos auxiliam os alunos a compreenderem as transformações sofridas na sociedade a qual fazem parte, de forma a reconhecer o modo de vida dos seus antepassados, permitindo que possam comparar os modos de organização social do passado ao presente.

Vale salientar que é importante que sejam traçados objetivos bem definidos antes de utilizar tais documentos, de forma que sejam aproveitadas o máximo de informações possível. Pois, "tomar o ensino como uma atividade implica em definir o que se busca concretizar com a

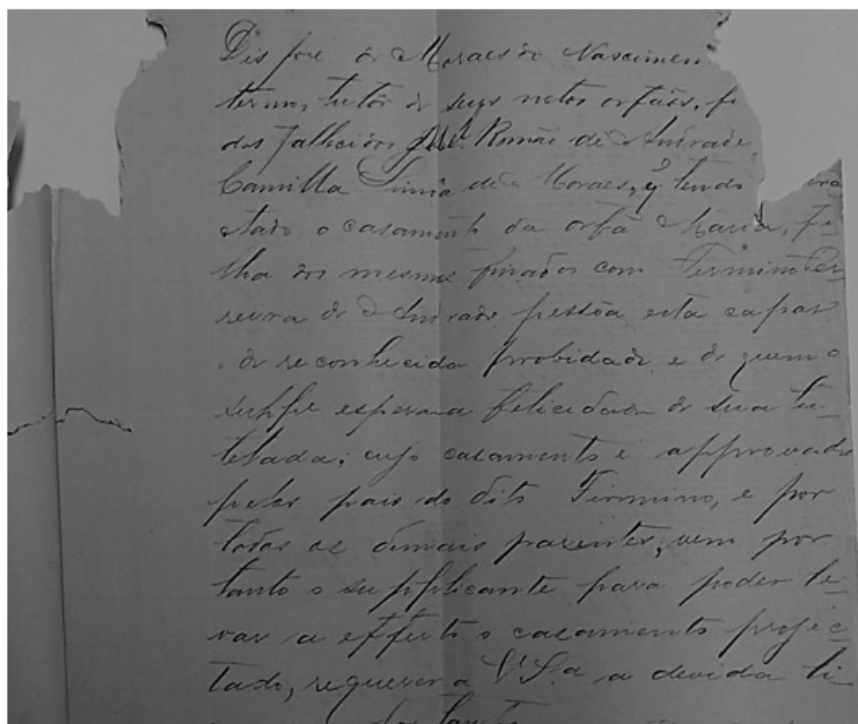
mesma, isto é, a atividade educativa tem por finalidade aproximar os sujeitos de um determinado conhecimento.” (MOURA, 2016, p. 157).

Não se deve esperar que esses alunos se tornem pequenos historiadores (BITTENCOURT, 2004), mas sujeitos críticos capazes de refletir sobre as transformações e rupturas que a sociedade vivenciou ao longo dos anos.

Outro ponto importante é em relação à forma como esses documentos são apresentados aos alunos. Inicialmente deve ser feita uma apresentação do documento, quais suas finalidades, como é elaborado, como está organizado, ou seja, as informações básicas.

É interessante ainda mostrar um documento original, para que os alunos vejam a letra do manuscrito, todavia quando for o momento de utilizar os documentos para consulta o professor deve ter o cuidado de transcrevê-los (BITTENCOURT, 2004), pois terá mais possibilidades de deixar o momento prazeroso e inteligível, uma vez que são documentos antigos, de difícil leitura e manuseio, como pode ser conferido na figura a seguir:

Figura 3. Conservação do documento



Fonte: Arquivo pessoal

É possível perceber que o documento exposto na figura apresenta fragilidades estruturais, dado o tempo de conservação, sendo necessário cuidado no manuseio. A grande maioria dos inventários do século XIX, assim como este apresentado, estão danificados, dessa forma é importante que professor tenha o primeiro contato ao documento, fotografe-o, e faça a transcrição das informações contidas no mesmo, deixando seu trabalho mais proveitoso e garantindo uma melhor preservação do inventário.

O trabalho docente pode ser conduzido com apenas um documento, uma série da mesma época, ou com diferentes partes deles, tudo vai depender dos objetivos definidos, da afinidade das informações em relação ao conteúdo e do interesse da turma. Não se trata de facilitar o processo, mas de utilizar os inventários como instrumentos para atender os interesses de aprendizagem.

Com esses documentos os alunos também têm a possibilidade de observar e conhecer um texto de característica jurídica, a sua organização estrutural, a escrita formal, termos específicos da área. Além de poder perceber as transformações ocorridas do vocabulário e na

escrita com o passar dos anos.

Os inventários se configuram como fontes riquíssimas para auxiliar a construção de conhecimento, de modo que permitem que os estudantes no contexto atual adentrem a uma sociedade passada, percebam suas nuances e suas relações. Nesse caso, trata-se de um uso complexo da fonte, que precisa de uma mediação e momentos de discussão ao ser analisada.

As informações contidas podem também servir para o estudo de outras disciplinas, e nesse caso, é importante que o professor tenha a percepção de que todo conteúdo tem uma importância histórica ligada ao desenvolvimento da sociedade. Para tanto,

Este precisa perceber as conexões de sua disciplina com as outras disciplinas, pois poderá constatar que os problemas de determinada época e de certo povo não são resolvidos com conteúdos de física e matemática de forma isolada, mas pela interdependência e complementaridade dos saberes. Desse modo, pode ser construída uma perspectiva interdisciplinar (MOURA, 2016, p. 49).

Nesse caso, é interessante a elaboração de um projeto que tenha como fonte de estudo os inventários, eles podem auxiliar na matemática com o sistema monetário associado aos valores dos bens da época, por exemplo. Trata-se de uma fonte produtiva de informações que podem auxiliar o professor no seu fazer docente de uma forma atrativa, interdisciplinar e reflexiva.

Considerações Finais

A interdisciplinaridade favorece as práticas que têm a intenção educativa de construir junto ao aluno a sua capacidade de formar um pensamento crítico, reflexivo, além de possibilitar que ele se expresse através de múltiplas linguagens. Estimula que o mesmo se posicione diante dos diferentes meios de informação e reconheça que além dos recursos tecnológicos existem outros instrumentos que permitem inúmeras apropriações.

O século passado apresentou aos estudos históricos uma série de documentos que se mostram possíveis de utilização, tanto nas pesquisas acadêmicas quanto na sala de aula, quando explorada didaticamente pelo educador. Os inventários *post-mortem* mostram-se como documentos de característica serial cheios de possibilidades para estudo, sendo mais um meio para que a interdisciplinaridade esteja inserida na escola.

É importante que antes de utilizá-la o professor conheça as potencialidades desta fonte, para que então possa desenvolver métodos de ensino que tenham a mesma como instrumento de consulta. Esse documento quando bem utilizado favorece ao desenvolvimento da autonomia dos alunos para aprender, uma vez que estão em contato direto com uma fonte de pesquisa.

Assim, ao considerar que atualmente a sociedade está cada vez mais exigente tanto com os aspectos culturais, sociais e principalmente educacionais. Exige-se a construção de inúmeras competências e habilidades, afetando consequentemente a escola, o fazer pedagógico. Um dos principais desafios educacional do nosso contexto está em integralizar as disciplinas, romper com a fragmentação, valorizar o ser humano e suas potencialidades, formar pessoas críticas que sejam capazes de compreender os diferentes meios informativos e filtrar deles o máximo de conhecimento possível.

Portanto, vale destacar que dentro desse contexto em que rapidamente tudo muda e se transforma, e a escola necessariamente inserida nele, não pode se eximir dessa responsabilidade, que é a de acompanhar a evolução deste novo tempo. Não esquecendo que tudo isso faz parte de um processo de rupturas e permanências que todas as sociedades viveram com o passar do tempo.

Considerando que os referenciais curriculares apontam que os alunos desde a educação básica até o ensino médio devem desenvolver a habilidade de reconhecer os diversos gêneros

textuais e manifestações da escrita dentro de uma sociedade não apenas presente, mas passada, que foi aprimorando seu sistema de escrita, os documentos históricos compõem-se enquanto instrumentos capazes de auxiliar na compreensão dessas mudanças escritas e temporais.

Ao destacarem ainda que esses alunos, para se reconhecerem enquanto sujeitos ativos pertencentes a uma sociedade contemporânea, precisam ter clareza que tiveram antecedentes históricos que vivenciaram conjunturas sociais diferentes dado o tempo histórico; esses documentos permitem que os alunos estejam diretamente em contato com a sociedade que possibilitou o desenvolvimento de cultura e práticas sociais atualmente difundidas.

O (re)conhecimento da existência dessa sociedade passada em paralelo ao auto conhecimento enquanto ser modificador do seu tempo e espaço são competências a serem empreendidas a partir da reflexão que os conteúdos de história promovem. Nesse caso, levar para a sala elementos práticos histórico-textuais pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e tornar as aulas significativas, atraentes e ativas para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares.

Referências

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.

BACELLAR. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSK, Carla B. (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 23-79.

BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro; SILVA, Tyanne Adrian Santana Morais da; NASCIMENTO, Raquel Barreto. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de História: uma reflexão sobre o uso de fontes históricas em sala de aula. **History of Education in Latin America – HistELA**, v.2, e19540. p.1-18, 2019. Disponibilidade em: <<https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/19540/12356>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

BERWANGER, Ana Regina. LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de paleografia e diplomática**. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2008.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério de Educação. Brasília: MEC, 2017.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Competências e habilidades**: da proposta à prática. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO, C. S. A. **Importância da Interdisciplinaridade no Ensino Superior**. EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR. Umarama, v.4, n.2, p.103-115, jul./dez., 2004.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. A atividade de ensino como ação formadora. In: CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Orgs.). **Ensinar a Ensinar: didática para a Escola Fundamental e Média**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

PEREIRA, Nilton Mullet; SEFFNER, Fernando. **O que pode o ensino de história?** Sobre o uso de fontes na sala de aula. Anos 90, Porto Alegre, v. 15, n. 287, dez. 2008. p. 113-128.

PILETTI, C. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 1986.

SILVA, Agnalva Nogueira Magalhães; SANTOS, Rejane Antônio Coelho Trindade dos; DIAS, Romar Souza. O uso dos gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa: uma reflexão teórica e prática. **Humanidades e Inovações: (Desa)fiões da leitura e da escrita na educação básica: (im) possibilidades na contemporaneidade brasileira**. v.7, n.1. p. 48-55. Disponibilidade em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1889>>. Acessado em: 30 abr. 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1995.

VOGOT, Olgário Paulo; RADUNZ, Roberto. **Do presente ao passado: inventários *post-mortem* e o ensino de história**. 2013. Disponível em: <<http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewFile/174/132>>. Acessado em: jan 2020.

Recebido em 18 de maio de 2020.

Aceito em 19 de maio de 2020.